

A Indústria Corticeira em São Brás de Alportel 1850-1915

1850-1900

A Idade de Ouro da Indústria Corticeira no Algarve

1849-1857 – Construção em *macadame* da estrada Faro / Loulé

1860 – Vinda de muitos almocreves e operários para São Brás de Alportel o que cria uma grande dinâmica social nesta localidade e em Silves.

A indústria corticeira de São Brás é reconhecida pela preparação da cortiça em pranchas, enquanto em Silves surgem unidades fabris que fazem a transformação em rolhas.

A cortiça para preparação não era suficiente pelo que muitos negociantes deslocavam-se ao Alentejo e Espanha para a adquirir.

“É especialmente do negócio de compras e arrendamentos de cortiças que um grande número dos seus habitantes costuma ir fazer às províncias do norte e às terras mais vizinhas de Espanha que muitos deles têm chegado a auferir lucros tão fabulosos que, se soubessem estimá-los e administrá-los, poderíamos afiançar, sem receio de nos taxarem de exagerados, que na província ou mesmo no país não haveria outra aldeia tão rica e opulenta como esta! Mas é fado de muita gente: quanto mais ganha, mais gasta.”

[In: Almanaque de São Brás de Alportel, 1893, pp. 36-37]

1870 – Inicia a construção da estrada Faro / Castro Verde. Estará concluída em 1911

1886- É criada a Associação de Corticeiros de Silves

1889 – O Caminho-de-ferro chega a Faro

1898 – É criada a Associação de Corticeiros de Faro

1899 – Greve geral dos corticeiros de Silves

1900 – É criada uma cooperativa de consumo e crédito em São Brás de Alportel, presidida por Pedro Faísca.

Neste ano existem cerca de 100 fábricas a laborar em São Brás de Alportel.

1901-1910

1902 – Greve geral do operariado corticeiro no Algarve

1903-1904 – Cerca de 15/19 greves do sector corticeiro são anunciadas no Algarve, apesar da legislação monárquica proibir as greves.

[O direito à greve apenas será decretado em Dezembro de 1910, por Brito Camacho, excepto para os funcionários públicos e obriga ao dever de pré-aviso de greve]

O fenómeno das greves está associado aos baixos salários, excessivas horas de trabalho e às frequentes e prolongadas paragens da laboração fabril.

Por parte dos patrões, as principais reclamações são: dificuldades de transportes das mercadorias, tarifas ferroviárias exageradamente altas, morosidade das viagens falta e mau estado das estradas.

1905 – Greve em São Brás de Alportel

1906 – Carta dos corticeiros de São Brás a solicitar a redução da contribuição industrial.

1908 – Crise de trabalho no Algarve. Fome e emigração clandestina. Manifesto dos corticeiros de São Brás a pedir redução de 60% das tarifas ferroviárias.

1909 – A Associação de Corticeiros que aderir à Federação Corticeira e é representada por Francisco Paulino.

Greve geral nas duas principais fábricas de São Brás (Família Louro)

“Face a este cenário instável e incerto e de crises cíclicas, os operários, por seu lado, viam-se perante duas opções: a permanência na região (conjugando a sazonalidade do trabalho na fábrica com a tiragem da cortiça) e assim, em muitos casos, a sua filiação em associações de classe onde pudessem mobilizar-se para reivindicar os seus direitos e aspirações através do recurso à greve; ou então a partida definitiva para outras zonas do país juntamente com os seus patrões ou ainda, a escolha da emigração em busca de melhores condições de vida fora do país, principalmente para o continente americano.”

[In: A indústria corticeira algarvia e o caso de São Brás (1900-1916) / Paulo Pires, 2010, p. 25 (trabalho inédito)]

1911-1916

1911 – António José de Almeida decreta a semana de trabalho de 6 dias, mas não consegue regulamentar o nº de horas de trabalho.

1912 – A estatística regista um total de cerca de 37.000 emigrantes

1913 – Auge da Crise Corticeira.

O Boletim do Trabalho Industrial, regista relativamente a este ano:

“A indústria rolheira em Silves tem atravessado, desde há aproximadamente dois meses, uma crise de trabalho igual à que afecta actualmente a mesma indústria em outros centros fabris e que quase todos os anos se manifesta põe esta época.

Para o fabrico da rolha é indispensável o emprego da cortiça, depois de «ter perdido o verde», isto é, depois de seca, o que geralmente só acontece durante o Mês de Outubro; para manter a laboração durante todo o ano, seria necessário que os proprietários das fábricas se abastecessem de matéria-prima suficiente para isso, o que é difícil de calcular e exigia o emprego de capital elevado, cujo o juro nem sempre seria compensado pelo interesse do fabrico, atendendo ao preço elevado da cortiça e da mão-de-obra e ao longo período de empate de capital; por isso, preferem a preparação da cortiça em prancha, que exige menor número de operários e cujo reembolso é quase imediato à entrega do produto (...)”

[In: Boletim do Trabalho Industrial, nº 108, pp. 48-49]

1914 - Criação do Concelho de São Brás de Alportel

1916 – 3 de Abril: Tumultos em São Brás contra a carestia de vida